

A Revista Tundavala e o seu contributo para o Desenvolvimento Científico de Angola

Tundavala Scientific Journal and its Contribution to Angolan Scientific Development

Carlos Ribeiro (1) e Margarida Ventura (2)

(1) Instituto Superior Politécnico Tundavala, CP 298 Lubango, Angola; cribeiro@isptundavala.org;

(2) Instituto Superior Politécnico Tundavala, CP 298 Lubango, Angola; mventura@gmail.com.



Angola tem apresentado na última década um crescimento assinalável do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), de acordo com o Relatório do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) de 2012 (ver

Fig.1). Esse crescimento permitiu que o IDH de Angola se encontre actualmente a um nível ligeiramente superior à média dos países da África subsariana, embora ainda bastante distante da média mundial.

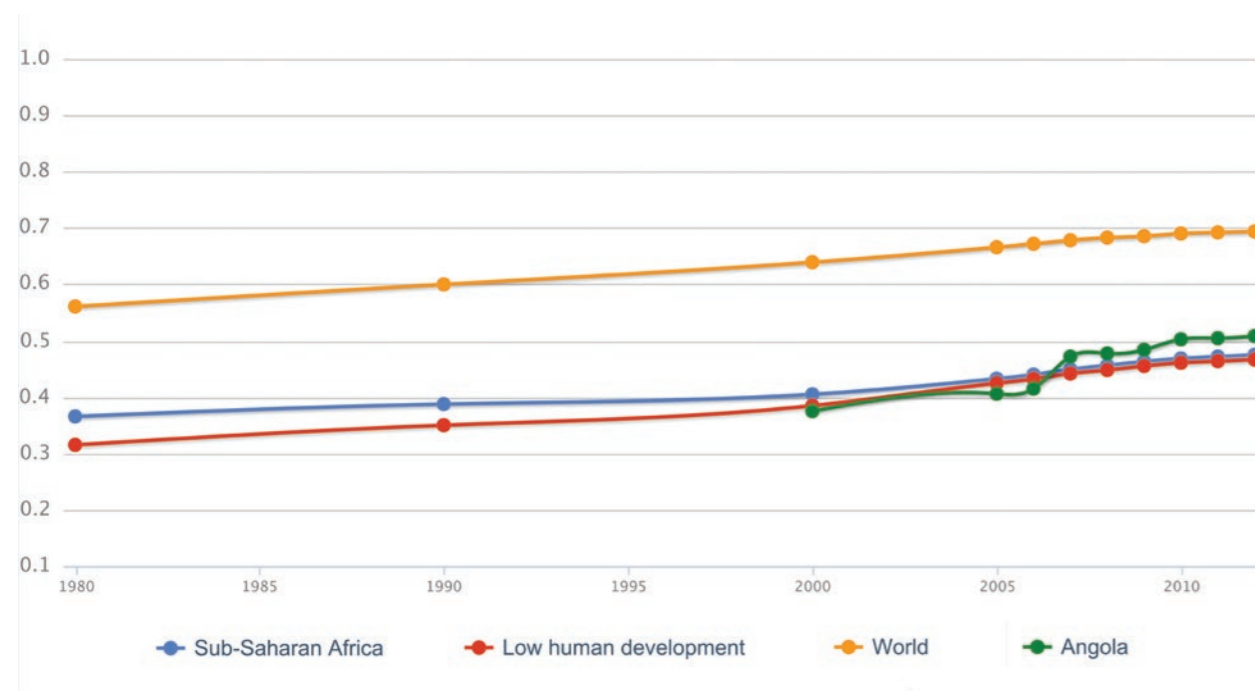


Fig. 1- Comparação de IDH de vários países, nomeadamente da África sub-sahariana

Ao decompor a evolução do IDH na última década (Fig.2), verifica-se que o crescimento deste índice está muito associado ao grande crescimento do PIB per capita, aparecendo a educação como a componente que tem evoluído menos favoravelmente, o que poderá estar a condicionar uma melhoria ainda mais significativa do IDH de Angola.

Vale a pena lembrar que ainda há uma década o Banco Mundial não encorajava investimentos massivos em educação nas economias em vias de desenvolvimento, porque se tratariam de “gastos economicamente ineficientes e socialmente regressivos”. Hoje em dia,

a necessidade de profissionais com formação superior e os efeitos positivos consideráveis das pesquisas levadas a cabo sob a égide de instituições de ensino superior são suficientemente evidentes para que este tipo de consideração não se coloque (TOFFLER, A. & TOFFLER, H. 2006).

Nunca na história foi tão importante investir na educação superior como força maior na construção de uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado, além de avançar em pesquisa, inovação e criatividade (UNESCO, 2009).

A década passada deixou evidências de que a pesquisa e o ensino superior contribuem para a erradicação da

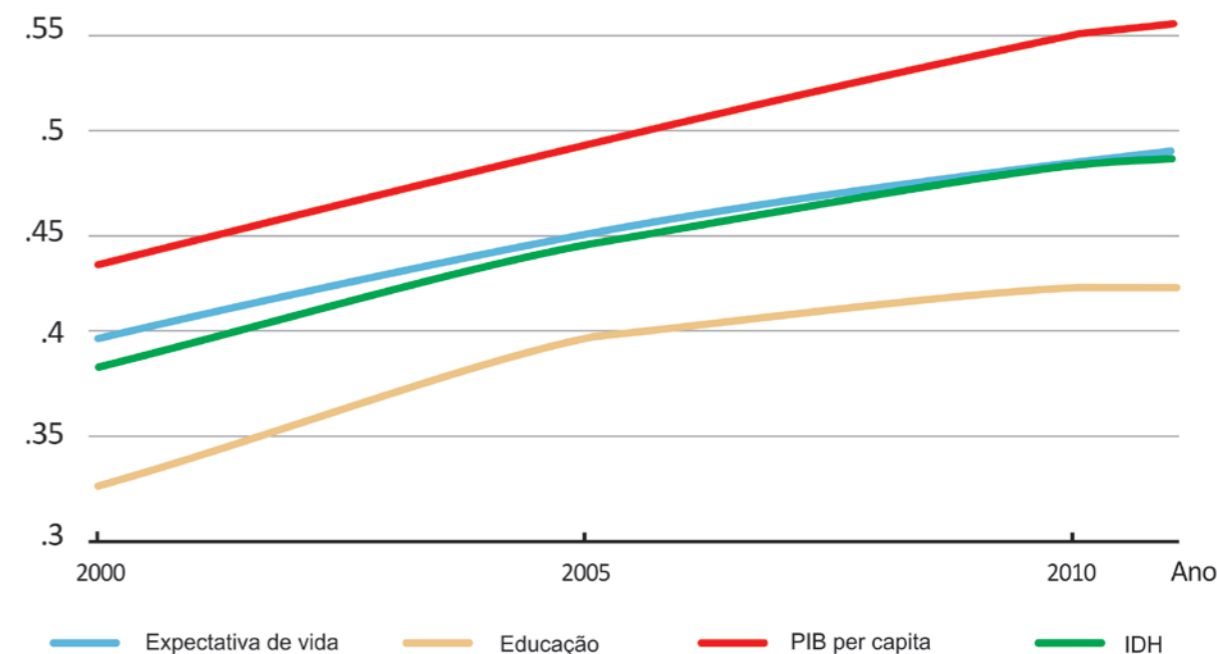


Fig. 2 – Decomposição da evolução do IDH de Angola na última década, nas suas várias componentes mais relevantes

pobreza, para o desenvolvimento sustentável e para o progresso, atingindo as metas internacionais de desenvolvimento, que incluem as estabelecidas nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e em Educação para Todos (EPT).

Em 1999 mais de 50% do PIB de alguns países estavam baseados na produção de conhecimentos, o qual contrasta com a redução cada vez mais marcada da produção de bens básicos. Conhecimento e informação, como bens intangíveis, para além do altíssimo valor agregado, dispõem-se a permutar o peso dominante das matérias-primas na produção de bens e serviços para a sociedade globalizada. No mesmo sentido, verifica-se que na actualidade a matéria-prima representa só 40% do que cada unidade de produção industrial representava em 1930; que a procura mundial por produtos de alta

tecnologia aumenta em cada ano 15%, enquanto a de matérias-primas só o faz em 3%.

Até há pouco tempo, a maior parte das universidades nos países em vias de desenvolvimento eram por regra um instrumento disponível essencialmente para as elites de cada país e controladas pelo aparelho do Estado; hoje, graças à emergência de um sector privado, cuja qualidade de oferta é sem dúvida muito variável, e cuja oferta é normalmente concentrada em matérias como contabilidade, gestão de empresas ou informática, há maior variedade.

Como exemplo, a Universidade Makerere, no Uganda, que em 1988 estava à beira da falência, hoje quintuplicou o número de estudantes e tem disponibilidades financeiras para investir em infra-estruturas – cerca de 80% dos estudantes pagam propinas e um terço do orçamento

de gestão é garantido por investimentos próprios de natureza comercial, que incluem uma padaria e serviços de consultoria prestados por docentes.

Face à ideia dominante de globalização, imposta pela dinâmica das sociedades comandadas pelos avanços científico-tecnológicos de ponta, sem contemplação para todas as sociedades de incipientes avanços nestes âmbitos, impõe-se que, sem o atavismo dos fundamentalismos nacionalistas, se assuma a possibilidade de identificar em que condições as nossas nações e países se insiram competitivamente na sociedade globalizada. Segundo Tunnermann (2006), "A Educação para o Século XXI deve ensinar-nos a viver juntos e a desejar essa convivência. É o sentido do "aprender a viver juntos, um dos pilares da Educação para o Século XXI, da sorte de nos transformarmos em "cidadãos do mundo", mas sem perder as nossas raízes".

A mais recente Conferencia Mundial sobre a Educação Superior (UNESCO, 2009) assinala que esta enfrenta, em todos os países do mundo, problemas cruciais como "... O financiamento, a igualdade de condições no acesso à mesma, uma melhor capacitação do pessoal, a formação baseada nas competências, a melhoria e conservação da qualidade no ensino, a investigação e os serviços, a pertença dos programas, as possibilidades de serviço dos diplomados, o estabelecimento de acordos

de cooperação eficazes e a igualdade de acesso aos benefícios no que diz respeito à cooperação internacional".

Atendendo às reflexões da comunidade académica internacional e dos diferentes organismos nacionais relacionados com o ensino superior, a actividade de investigação deve situar-se no centro da preocupação institucional, dando-lhe especial atenção e apoio, sempre que esta se inscreva nos âmbitos da contribuição para o crescimento da capacidade regional e nacional da ciência e da tecnologia. A investigação não é só uma das funções principais do ensino superior mas também é uma condição prévia para a sua presença no meio social e qualidade académica.

Em 2006, os membros da União Africana fixaram como objectivo atingir o gasto de 1% do respectivo Produto Interno Bruto (PIB) em actividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D). Os dados disponíveis mostram bastante progresso, mas muitas nações ainda têm um longo caminho a percorrer (Irikefe *et al*, 2010). Em Maio de 2010, a União Africana publicou *African Innovation Outlook 2010*, um Relatório sobre as nações da África Subsariana que melhoraram mais em termos de actividades de I&D. Nesse relatório, verifica-se que apenas três países, Malawi, Uganda e a África do Sul, atingiram o gasto de 1% do PIB em I&D, em 2007.

RESEARCHERS PER MILLION INHABITANTS

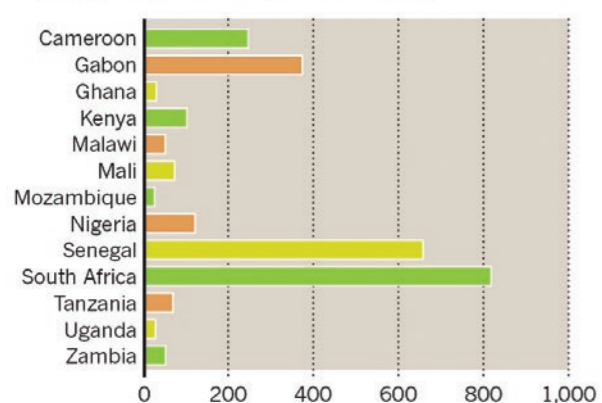
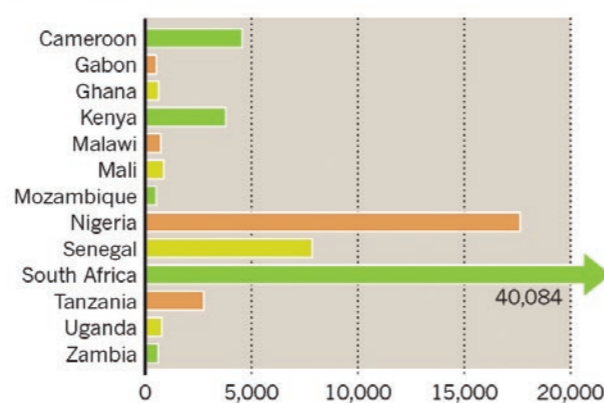


Fig. 3 – Número de artigos de investigação publicados, referente a cada um dos países de África

No caso de Angola, a situação de actividades de Investigação é manifestamente deficiente (Fig. 3). Em 2010, foram publicados 33 artigos científicos sobre Angola (Base de Dados Scopus da Elsevier). Este número de artigos publicados é o terceiro menor dos países da área da SADC, apenas ligeiramente superior ao de artigos

NUMBER OF RESEARCHERS



publicados sobre a República Democrática do Congo e Lesotho. Este número também está muito longe do dos três maiores países a publicar em África, nomeadamente África do Sul (8.805 artigos), Nigéria (3.952) e Quênia (1.238).

Por outro lado, Angola não aparece ligada a nenhum dos principais hubs de conhecimento de África (Fig. 4), por falta de conexões a esses eixos, nomeadamente ao nível da África Austral (Irikefe *et al*, 2010), onde o principal pólo é a África do Sul.

Citando o escritor moçambicano Mia Couto (2005), "Na realidade, só existe um modo de nos valorizar: é pelo trabalho, pela obra que formos capazes de fazer". Este é o caminho que sentimos necessário percorrer em África, e particularmente em Angola.

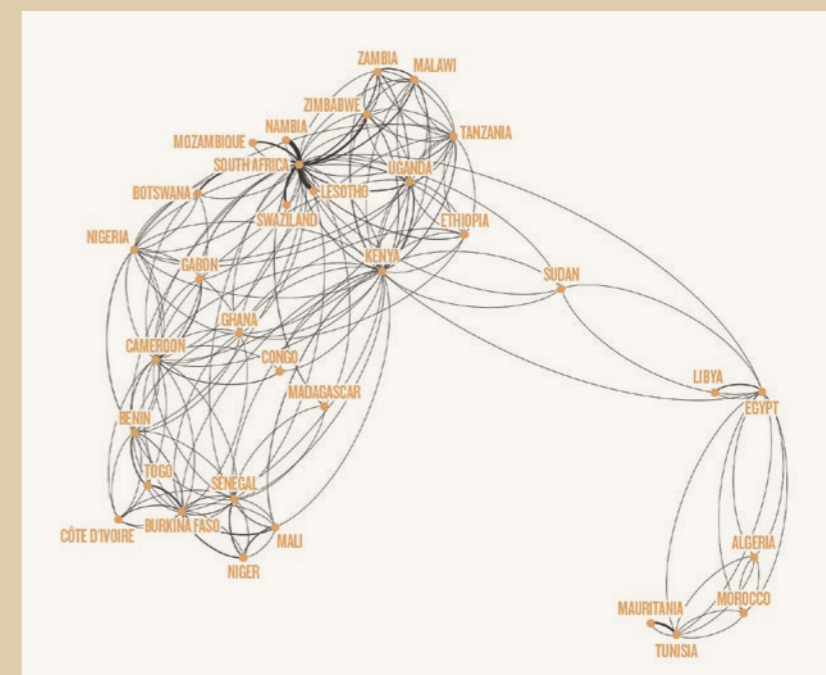


Fig. 4 – Principais Hubs das Redes de conhecimento em África

Faz parte da missão das Instituições de Ensino Superior a realização de investigação e a participação em instituições e eventos científicos, promovendo a busca permanente da excelência, a criatividade como fonte de propostas e soluções inovadoras e diferenciadoras, bem como a procura de respostas aos grandes desafios da sociedade, e ainda a transferência, o intercâmbio e a valorização dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos, da prestação de serviços à comunidade, da realização de acções de formação contínua e do apoio ao desenvolvimento, numa base de valorização.

A Universidade deve ser aberta à comunidade. Pretende-se que seja não só um centro de transmissão de conhecimentos, mas também um centro de investigação aplicada, dando soluções às necessidades da região, tendo uma perspectiva de colaboração internacional, nomeadamente com os países limítrofes da região.

A iniciativa de criação de uma revista científica, revista Tundavala, pode ser uma boa base para experiências futuras ao nível do ensino/investigação no espaço lusófono, bem como do espaço regional onde Angola se encontra inserida.

Esta revista denominada Tundavala, surge naturalmente associada à Instituição que a promove, Instituto Superior Politécnico Tundavala. Naturalmente, este número inicial, número 0, só tem artigos sobre Angola

por ser lançada por ocasião da realização do Encontro de Psicólogos da CPLP no Lubango, pelo que a temática será sobretudo a Psicologia. No entanto, pretende-se que seja aberta à Comunidade Científica de Angola, da CPLP, bem como da SADEC, aceitando artigos tanto em Português, como em Inglês, língua estrangeira maioritária, tanto na comunicação científica, como nos espaço geográfico onde nos inserimos.

Referências Bibliográficas

Irikefe, V.; Vaidyanathan, G.; Nordling, L.; Twahirwa, A.; Nakkazi, E. & Monastersky, R. (2010). THE VIEW FROM THE FRONT LINE -Africa's nations are achieving some success in building their science capacity, but the foundations remain unsteady. *In Nature*, 474: 556-559.

PNUD (2012). *Relatório de Desenvolvimento Humano 2011*. New York: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

World Bank (2006). *Little Data Book 2006*. Washington: World Bank.

TOFFLER, A. & TOFFLER, H. (2006). *A REVOLUÇÃO DA RIQUEZA*. LISBOA: ACTUAL EDITORA ALVIN.

UNESCO (2009). *Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009: As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social*. Paris: UNESCO.

Sites Consultados

COUTO, M. (2005). OS SETE SAPATOS SUJOS. IN [HTTP://WWW.MAC-
UA.ORG/MIACOUTO/MIACOUTOISTEM2005.HTM](http://www.maua.org/miacouto/miacoutoistem2005.htm)

Tünnermann, C. (2006). Pertinencia y calida de la educación superior. Lección inaugural. Guatemala. In [http://biblio2.url.edu.gt:8991/
libros/leccion%20inaugural2006texto.pdf](http://biblio2.url.edu.gt:8991/libros/leccion%20inaugural2006texto.pdf)